

IMPACTOS DA PANDEMIA DA ROTINA DOS ESTUDANTES: PISTAS PARA ENTENDER O LUGAR DA ESCOLA NA VIDA DOS JOVENS

EFFECTS OF THE PANDEMY OF THE STUDENTS' ROUTINE: THE MEANING OF SCHOOL IN THE LIVES OF YOUTH

Ana Clara P. Nicodemos^{1*}, Maíra Vallejo dos Santos¹, Sérgio Luiz A. da Rocha², Patrícia
Oliveira de Freitas³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus
Maracanã - Rio de Janeiro, Brasil – Bolsista PIBIC Jr

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus
Maracanã - Rio de Janeiro, Brasil – orientador

³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – colaboradora

* Ana Clara P. Nicodemos: anaclara.nicodemos@gmail.com

Resumo: Apresentamos reflexões de uma investigação que objetivou mapear a perspectiva dos estudantes sobre a relação entre os conteúdos de canais de natureza educativa (online) e aqueles disponibilizados pela escola, verificando alterações no acesso em função do isolamento social. A pesquisa foi quanti/qualitativa, foi realizada a partir da aplicação de um questionário online e realização de grupos focais online. Refletiremos sobre questões presentes nas respostas do questionário. Participaram 126 pessoas, 91 declarando-se do gênero feminino e 35 do gênero masculino. Em relação aos efeitos da pandemia sobre a família, a maioria apontou impactos econômicos e psicológicos, e revelaram terem percebido alterações em seus hábitos, sendo desânimo (77,8%) o mais significativo, seguido por: ansiedade (74,6%), concentração (71,4%), sono (70,6%), humor (64,3%), apetite (54%), sendo possível marcar mais de uma resposta. Indagados sobre com quantos professores deveriam estar tendo aula, 73% disseram 8 professores, 23% de 4 a 8 professores, e 4% deveriam estar tendo aula com até 3 professores. No início da pandemia, a maioria respondeu que não estava mantendo contato com nenhum professor (28,8%), com 1, 2 ou 3 professores 22,4%, 20,8% e 17,6% respectivamente. É possível perceber que naquele momento os estudantes ficaram órfãos não só da escola, mas também do contato com seus professores. Em relação aos aspectos que mais sentiam falta na escola os mais ressaltados foram a rotina de sair de casa, os colegas, com 75,4% cada, seguidos das aulas (57,1%), dos professores (33,3%), das atividades culturais desenvolvidas na escola (18,3%) e de participar dos coletivos (4,8%). A análise revelou, entre outras questões, que a interrupção das aulas presenciais trouxe uma série de impactos para a vida dos estudantes. E a “ausência” da escola, somada à pandemia, gerou - além dos impactos mencionados - um sentimento de vazio, o que de certa forma aponta para a importância da escola na organização da rotina desses jovens, que neste momento tiveram um borramento das fronteiras entre os espaços/tempos da casa e da escola, e dos seus papéis sociais, que se tornaram ainda mais evidente que a escola tem um lugar central no que Perrenoud denomina “ofício do aluno”.

Palavras-chave: Isolamento social, rotina, jovens, escola.

Abstract: We present reflections of an investigation that aimed to map the students' perspective on

the relationship between the contents of educational (online) channels and those made available by the school, verifying changes in access due to social isolation. The research was quantitative/qualitative, was carried out from the application of an online questionnaire and online focus groups. We will reflect on questions present in the questionnaire answers. Participants were 126 people, who over their gender, 91 female, 35 male. When asked about what types of impacts the pandemic had generated in the family, most pointed out economic and psychological impacts, and revealed that they had also noticed changes in their habits/routines, being discouragement (77.8%) the most significant, followed by: anxiety (74.6%), concentration (71.4%), sleep (70.6%), mood (64.3%), appetite (54%), being possible to score more than one answer. Asked how many teachers should be taking classes, 73% said 8 teachers, 23% from 4 to 8 teachers, and 4% should be taking classes with up to 3 teachers. At the beginning of the pandemic, the majority answered that they were not contacting any teacher (28.8%), with 1, 2 or 3 teachers 22.4%, 20.8% and 17.6%, respectively. It is possible to notice that at that time the students were orphaned not only from the school, but also from contact with their teachers. Regarding the aspects that missed the most in school, the most emphasized were the routine of leaving home, colleagues, with 75.4% each, followed by classes (57.1%), teachers (33.3%), cultural activities developed at school (18.3%) and participating in collectives (4.8%). The analysis revealed, among other issues, that the interruption of face-to-face classes brought a series of impacts on the lives of students. And the "absence" of the school, added to the pandemic, generated - in addition to the impacts mentioned - a feeling of emptiness, which in a way points to the importance of the school in organizing the routine of these young people, who at this moment had a blurring of the boundaries between the spaces/times of the house and school, and their social roles, that have become even more evident that the school has a central place in what Perrenoud calls the "student craft".

Keywords: Social Isolation, routine, young, school.